



Málaga

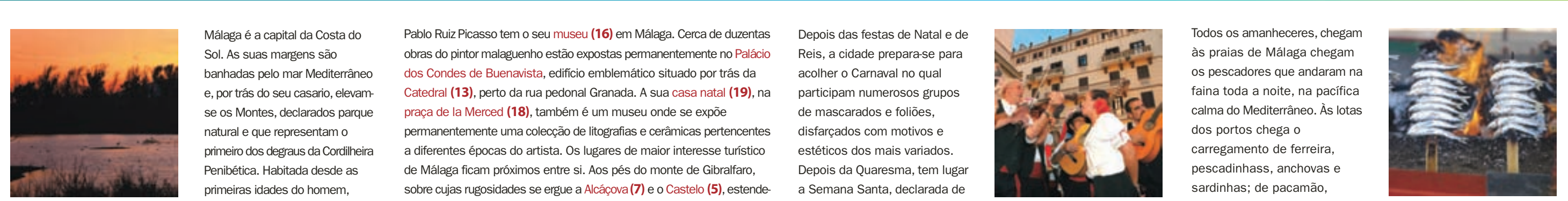


História e geografia

Monumentos e museus

Festas e tradições

Gastronomia e artesanato



Málaga é a capital da Costa do Sol. As suas margens são banhadas pelo mar Mediterrâneo e, por trás do seu casario, elevam-se os Montes, declarados parque natural e que representam o primeiro dos degraus da Cordilheira Penibética. Habitada desde as primeiras idades do homem, Málaga foi morada das mais importantes culturas mediterrânicas. A cidade de hoje é uma herança de fenícios, gregos, romanos e árabes. O seu carácter cosmopolita evidenciase nas crónicas dos viajantes de todos os tempos que destacam a pujança do seu porto mercantil, a bondade do seu clima e o bulício diversificado das suas gentes.

Pablo Ruiz Picasso, o seu filho predilecto, teve sempre presente a sua cidade natal na luminosidade e exigência das suas obras. O prémio Nobel Vicente Aleixandre escreveu que Málaga era a «cidade do paraíso». Aleixandre, assim como Jorge Guillén, Rafael Alberti, Gerald Brenan, Ernest Hemingway e tantos outros escritores não nascidos em Málaga, sentiram esta cidade como sua. As primeiras marcas da cidade exibem-se em torno do deserterrado Teatro Romano, que se encontra num dos lados da rua pedonal Alcazabilla. Sobre ele, elevase o monte Gibralfaro que acolhe a Alcáçova árabe, rodeada por jardins andaluzes e cuidados canteiros que protegem casas apalaçadas como os salões de Granada. A cidade andaluz foi crescendo aos pés do monte. O seu porto fazia comércio com as mais importantes cidades costeiras do Mediterrâneo. A conquista cristã implicou um novo impulso para o urbanismo da cidade que cresceu em direcção às margens do rio Guadalmedina. A construção da Catedral, a que os malagueños chamam carinhosamente «La Manquita», é um dos episódios mais interessantes da história contemporânea da cidade. Está inacabada porque o orçamento destinado a concluir o segundo dos campanários foi canalizado para a guerra da independência dos Estados Unidos. ameno, Málaga tem mais de três mil horas de sol por ano e uma temperatura média de 22 graus.

Pablo Ruiz Picasso tem o seu **museu (16)** em Málaga. Cerca de duzentas obras do pintor malagueño estão expostas permanentemente no **Palácio dos Condes de Buenavista**, edifício emblemático situado por trás da **Catedral (13)**, perto da rua pedonal Granada. A sua **casa natal (19)**, na **praça de la Merced (18)**, também é um museu onde se expõe permanentemente uma colecção de litografias e cerâmicas pertencentes a diferentes épocas do artista. Os lugares de maior interesse turístico de Málaga ficam próximos entre si. Aos pés do monte de Gibralfaro, sobre cujas rugosidades se ergue a **Alcáçova (7)** e o **Castelo (5)**, estende-se a cidade decimonónica erigida sobre as primitivas medinas árabes. O bairro velho de Málaga está cheio de igrejas de estilo renascentista e mudéjar e de casarões solarengos. Existem recantos cheios de encanto como o Pasaje Chinitas, rodeado de tabernas centenárias e praças coloridas como a da Constituição ou a da Marina.

Na Catedral de estilo renascentista, seguindo planos do burgalés Diego de Siloé, pode-se contemplar um impressionante coro e uma boa colecção de pinturas e esculturas de mestres como Alonso Cano ou Pedro de Mena. O Museu Arqueológico, localizado nos palácios nazaries da Alcáçova, incita o interesse por revelar os segredos da mais remota história malagueña. O **Museu de Artes e Costumes Populares (29)**, localizado no Pasillo de Santa Isabel, na antiga hospedaria da Victoria, possui uma colecção de utensílios de relevante interesse antropológico. O Museu da Cidade, localizado no início do passeio Reding, reúne todas as obras pictóricas, escultóricas e fotográficas, propriedade do município.

Nas margens do rio Guadalmedina, encontra-se o **Centro de Arte Contemporânea (34)**, velho mercado de víveres reconvertido num dos museus mais interessantes de arte moderna na Andaluzia. cidade, encontra-se o jardim histórico de la Concepción, cujas raízes históricas remontam ao Iluminismo do século XVIII.



Rotas Málaga

O mar faz com que Málaga seja uma encruzilhada de culturas. Fenícios, gregos, cartagineses, árabes chegaram pelo mar. A cidade desenvolveuse graças ao mar, com um grande comércio que a levou no século XIX a ser uma das cidades industriais mais importantes de Espanha. As marcas dos diferentes povos encontram-se espalhadas por diferentes pontos da cidade. Também existe a Málaga moderna e contemporânea, a Málaga do futuro, a das novas tecnologias. Mas, também existe a Málaga dos escritores, a da Geração de 27, a Málaga picassiana, a do cinema, em definitivo, a Málaga cultural e cosmopolita que acolhe todo o mundo.

grário, o Hospital de São Tomás, uma das instituições mais antigas de Málaga, fundado em 1505. Atravessando a rua Molina Lario, chegamos à rua Santa Maria, e à sua esquerda encontra-se o **Palácio Episcopal (14)**, formado por alguns conjuntos de diversas construções e estilos, devido às numerosas transformações que sofreu ao longo dos séculos.

Uma visita à Málaga do século XIX

As principais transformações que a Málaga medieval sofreu tiveram lugar no século XIX e o resultado é hoje muito visível. O que mais contribuiu para as mudanças foram a desamortização dos bens civis e religiosos, provocando um «boom» urbanístico. Começamos o passeio na estátua do marquês de Larios, para percorrer a rua com o mesmo nome, que é uma rua pedonal e que une a praça e o porto. A rua foi projectada pelo arquitecto municipal Joaquín Rucoba em 1882 com o novo estilo arquitectónico que surgiu na Escola de Chicago. A abertura da rua Larios, actualmente muito comercial, implicou uma profunda transformação da cidade. Continuando até à praça da Constituição, chegamos à rua de Granada, que na sua primeira parte conserva algumas mostras da arquitectura decimonónica. À sua esquerda, encontra-se a rua Santa Lucía e a rua de Luis de Velázquez, onde existe um amplo repertório arquitectónico e onde se distribuem os ecos com simetria e regularidade, com decorações que vão desde os clássicos até aos neomedievais. Regressando através de diversas vielas, à rua de Granada, chegamos à praça do Siglo, que surgiu após a demolição do convento de Santa Clara. Nesta zona, o facto de se conservarem quase todas as casas que foram construídas entre 1870 e 1880 chama a atenção. Subindo pela Rua Granada, à esquerda, encontramos com a rua Méndez Núñez, que desemboca na praça de Uncibay, cuja última remodelação teve lugar em 1989, a cargo de José F. Oyarzábal e Luis Bono, que transformaram a praça num duplo nível com sepa-

ração ondulante, presidida por um obelisco farol de reminiscências vienenses e com uma fonte de bronze, executada por José Seguiri. Saindo da praça de Uncibay, subimos pela rua Casapalma e chegamos a uma praça onde se encontra o **Teatro Miguel de Cervantes (22)**, que foi executado por Jerónimo Cuervo em 1870. De planta rectangular, inscreve-se nele um corpo de ferradura que constitui a plateia, a decoração também foi feita pelo próprio Cuervo. Finalizamos o percurso na **praça de la Merced (18)** onde se encontra a **casa natal de Picasso (19)**.

Da Victoria ao Perchel

O **Santuário de Nossa Senhora de la Victoria (21)**, situado na praça com o mesmo nome, é o local que foi ocupado pelas tropas de Fernando o Católico durante o seu ataque à Málaga muçulmana. O templo, inicialmente foi fundação dos frades Minimos de finais do século XVI, e nele venera-se a Virgem de la Victoria, padroeira de Málaga. A actual igreja foi inaugurada em 1700. Obra do arquitecto Felipe de Unzuurrúnzaga, com a intervenção de frei Alonso de Berlanga, a igreja é de cruz latina e chamam a atenção o altar-mor e o nicho-torre onde se encontra a Virgem. No seu nível inferior,



encontra-se a cripta, com decoração em branco e preto e onde se encontra o panteão dos condes de Buenavista. O nicho, octogonal, surge coberto de gessos de folhas camudas, flores, frutos, querubins, cartelas e símbolos marianos, que juntamente com os espelhos abrigam a imagem da Virgem com o menino, uma imagem da escola centro europeia que segundo a tradição foi doada pelo Imperador Maximiliano I aos Reis Católicos. Saindo da praça do Santuário em direcção a Sul, chegamos à rua de la Victoria, que constitui o eixo deste bairro popular e burguês, como o demonstra a presença de palácios regionalistas, moradias populares e da ermida do Rescate, na esquina com a rua Agua. À direita, encontram-se os bairros de Las Lagunillas e da Cruz del Molinillo. A rua de la Victoria termina na Praça de la Merced. Daqui, desce-se pela rua Álamos que juntamente com a rua Carretería marcavam os limites da muralha da Málaga muçulmana.



www.andalucia.org

Impresiones: 15/05/2016 15:23:26

Oficinas de Turismo de Málaga de la Junta de Andalucía C/ Pasaje de Chinitas, 4. 29015 Málaga Tel.: 951 308 911 Fax: 951 308 912 Correo e.: otamalaga@andalucia.org

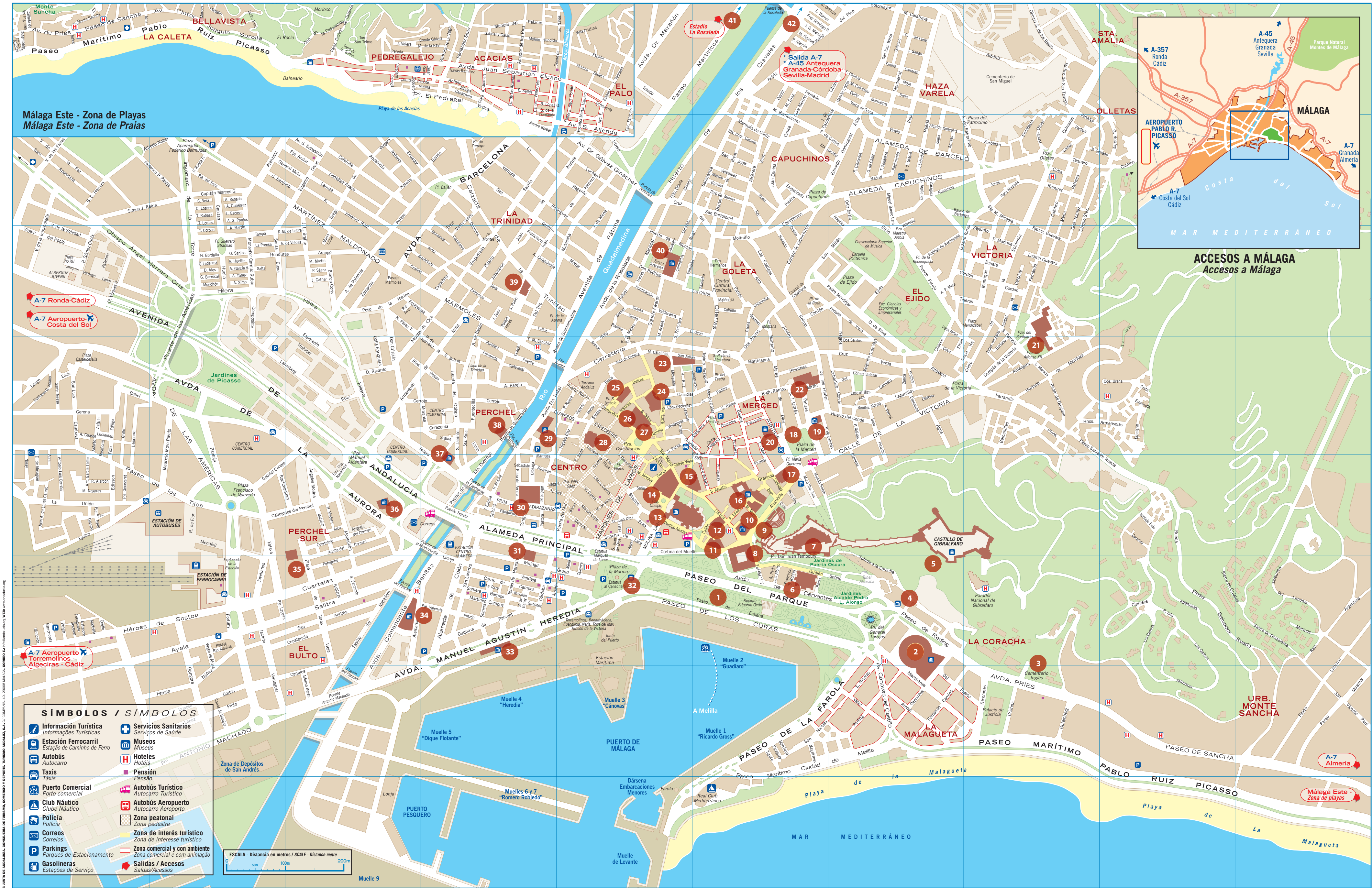
Aeropuerto Internacional de Málaga. Terminal de Llegadas. 29006 Málaga Tel.: 951 294 003 Fax: 951 294 006 Correo e.: otamalaga@andalucia.org

JUNTA DE ANDALUCÍA Consejería de Turismo, Comercio y Deporte Turismo Andaluz, S. A. C/ Compañía, 40. 29008 Málaga Correo e.: info@andalucia.org

ESPAÑA

JUNTA DE ANDALUCÍA CONSEJERÍA DE TURISMO, COMERCIO Y DEPORTE

EUROPEAN UNION



- 1 Parque de Málaga (Jardín Subtropical)
- 2 Plaza de Toros de La Malagueta
Museo Taurino "Antonio Ordóñez"
- 3 Cementerio Inglés
- 4 Museo Municipal
- 5 Castillo de Gibralfaro
Centro de Interpretación Castillo de Gibralfaro
- 6 Ayuntamiento
- 7 Alcazaba
Museo Arqueológico
- 8 Palacio de la Aduana
Exposición de Bellas Artes
- 9 Teatro romano
- 10 Convento de Santa Ana del Cister
Museo de Arte Sacro
- 11 Palacio de Villalcázar
- 12 Casa de Pedro de Mena
- 13 Catedral. Museo Catedralicio
- 14 Palacio Episcopal
- 15 Iglesia del Sagrario
- 16 Museo Picasso Málaga
Palacio de los Condes de Bellavista
- 17 Iglesia de Santiago
- 18 Plaza de la Merced
- 19 Casa Natal de Picasso
- 20 Museo Casa de Muñecas
- 21 Santuario Virgen de la Victoria
- 22 Teatro Cervantes
- 23 Iglesia y Hospital de San Julián
- 24 Iglesia de los Mártires
- 25 Iglesia del Santo Cristo de la Salud
- 26 Casa del Consulado
- 27 Iglesia del Sagrado Corazón
- 28 Iglesia de San Juan
- 29 aMuseo de Artes y Costumbres Populares
- 30 Mercado Central de Atarazanas
- 31 Archivo Histórico Municipal
- 32 Museo Interactivo de la Música
- 33 Museo Acuario Aula del Mar
- 34 Centro de Arte Contemporáneo
- 35 Iglesia de Nuestra Señora del Carmen
- 36 Museo de la Cofradía de la Expiración
- 37 Iglesia de la Esperanza
Museo Archicofradía de la Esperanza
- 38 Iglesia de Santo Domingo
Cristo de la Buena Muerte
- 39 Iglesia de San Pablo
- 40 Monasterio de San José
Museo de las Carmelitas Descalzas
- 41 Museo de Ciencias "Principia"
- 42 Jardín Botánico La Concepción